

DESENVOLVIMENTO DE FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS DO SUS REALIZADOS PELA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

THAINÁ DE ALMEIDA FREITAS¹; AMANDA DA SILVA OLIVEIRA²; ANDIARA FARIAS³; LEANDO PERELLÓ DURO⁴; FÁBIO GARCIA DE LIMA⁵; EVANDRO PIVA⁶

¹FO, Universidade Federal de Pelotas – thaina.freitas96@gmail.com

²FO, Universidade Federal de Pelotas – silvaamanda0827@gmail.com

³FO, Universidade Federal de Pelotas - andiara.farias@hotmail.com

⁴FO, Universidade Federal de Pelotas - nctbio.ufpel@gmail.com

⁵FO, Universidade Federal de Pelotas – limafg@hotmail.com

⁶FO, Universidade Federal de Pelotas – piva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), regulamentado pela Lei Federal n. 8.080/1990, prevê em seu Artigo 7º que o acesso aos serviços de saúde, em todos os níveis de assistência, deve ser universal. Além disso, as ações e os serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, devem ser realizados em todos os níveis de complexidade do sistema (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE, 2007). Como forma de tornar o SUS mais eficiente, eficaz e efetivo, criou-se uma divisão quanto a complexidade dos procedimentos que estão disponíveis ao público, separando-os em três grupos: Atenção Básica, procedimentos de Média Complexidade e procedimentos de Alta Complexidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Segundo a PORTARIA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE n. 648/2006, que aprovou a Política Nacional de Atenção Básica, fica estabelecido, dentro de suas diretrizes, a necessidade da promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde através de um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo. Para tal, deve-se utilizar tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que possibilitem a resolução dos problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE, 2007). Ou seja, a atenção básica é entendida como o primeiro nível da atenção à saúde no SUS, que se orienta por todos os princípios do sistema, inclusive a integralidade, mas emprega tecnologia de baixa densidade.

No âmbito odontológico, a Faculdade de Odontologia em seu ambiente de formação, considerando a indissociabilidade entre ensino e serviço, e como forma de atender as demandas locais e regionais do SUS pactuou através da Prefeitura Municipal de Pelotas, em 2012, a contratualização da prestação de serviços em âmbito do SUS. De acordo com o estabelecido pelo documento, fica sob responsabilidade da FO-UFPEL a realização de serviços e ações na Atenção à Saúde Bucal da rede básica em dois modelos (tradicional e Equipe de Saúde Bucal), bem como atendimentos de média complexidade nas especialidades de endodontia, periodontia, cirurgia oral menor, diagnóstico bucal, atendimento a pacientes especiais; atendimento em nível hospitalar para pacientes especiais que necessitam de procedimentos sob anestesia geral junto ao HE/UFPel; fornecimento de Próteses Dentárias; execução de atividades de Saúde Bucal em escolas; além de estágio de graduandos do 10º semestre nas UBS (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, HALLAL,2018).

A contratualização de serviços representará até o final do ano, aproximadamente, 82% do orçamento da Faculdade de Odontologia, considerando os valores contingenciados e disponíveis até o momento (R\$ 266.400,00 e R\$ 54.792,02 respectivamente). A concretização do repasse de recursos requer a efetiva prestação de serviços ao usuário do SUS, conforme plano de metas e, principalmente, conforme os registros destes serviços prestados através de um sistema de controle de informações nas Fichas de atendimento (FAs). Os sistemas de controle e preenchimento em uma faculdade de odontologia, considerando a complexidade de colaboradores e o grande número de discentes, docentes e TAs envolvidos, representam um desafio de correto preenchimento, registro e efetivação de retornos financeiros como contrapartida aos serviços realizados ao sistema único de saúde.

Após a sistematização de dados os relatórios mensais deverão mostrar informações a respeito dos seguintes indicadores: número de usuários atendidos pelos acadêmicos e profissionais, número e tipo de procedimentos clínicos odontológicos básicos, número de ações coletivas de educação em saúde, de escovação supervisionada, de aplicação de flúor com escovas de dentes e de dados epidemiológicos. O levantamento e comprovação dessas informações é imprescindível para o planejamento da FO, dos serviços municipais de saúde em âmbito do SUS e efeitos financeiros contratualidades para a FO.

Na atual gestão de registro, partindo da necessidade de se evitar o subregistro e evasão de informações, bem como contribuir para que as informações geradas e transmitidas pela Faculdade de Odontologia da UFPEL atendam aos indicadores pactuados, fazem com que processos e fluxos digitais sejam alternativas viáveis. Adicionalmente, é possível diminuir os erros de preenchimento que levam a glosa das informações.

Desta forma o objetivo deste trabalho foi abordar ações de planejamento, criação e implementação de método informatizado para automação do registro e consolidação de dados para comprovação de serviços realizados em âmbito do SUS na Faculdade de odontologia da UFPEL.

2. METODOLOGIA

Como forma de mensurar a quantidade e a variedade dos procedimentos que são realizados dentro das clínicas e dos estágios odontológicos da FO-UFPEL, é, atualmente, utilizada uma versão física da Ficha de Atendimento (FA). Nela são preenchidos dados referentes ao paciente: como nome, número do Cartão Nacional do SUS, sexo, data de nascimento e endereço completo, especificando inclusive a macro e microrregião. Além disso, é preciso informar quais procedimentos foram realizados na oportunidade do atendimento. Uma relação de códigos de serviços do SUS, com suas respectivas descrições, referentes aos procedimentos ambulatoriais que a Unidade disponibiliza são usadas para o preenchimento. Após ações de sensibilização a comunidade para correto preenchimento, bem como revisão de Cadastros CNES de usuários, tais códigos foram inseridos em planilha do Excel (Microsoft Windows) desenvolvida usando linguagem VBA. Uma planilha foi instalada para cada computador permitindo o preenchimento a partir de listas suspensas, validação de dados e referências cruzadas. Após o preenchimento de informações a Ficha é impressa usando serviço de rede para imediata assinatura dos pacientes. As informações de atendimento são registradas em banco de dados VBA. As fichas não ficam salvas no servidor e, após sua impressão, uma nova ficha, em branco, é gerada.

Para o desenvolvimento desta ficha eletrônica foi usado o programa Microsoft Office 2007 - Excel Application e Visual Basic Aplicattion.

Ainda em relação ao preenchimento da FA, é necessário informar qual o professor foi responsável pela orientação daquele procedimento, através de sua assinatura e seu número no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). É preciso ainda que o paciente preencha a data e assine o documento.

Cada FA é pré-selecionada de acordo com a data de expedição. Após isso, todos os procedimentos que nela estiverem preenchidos corretamente são contabilizados, somando, assim, o total produzido no mês. Todas as fichas que apresentarem qualquer tipo de lacuna não preenchida, erro na cópia dos códigos e/ou incompatibilidade com a descrição, bem como falta de assinatura do paciente acabam por serem glosadas. Ao obter-se a quantidade de cada procedimento no mês, é preciso descrevê-los no Boletim de Procedimentos Ambulatoriais (BPA). Este programa, instalado em determinados computadores da unidade, utiliza o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) da FO-UFPEL para gerar o Relatório Trimestral de Atividades que é repassado a Prefeitura Municipal de Pelotas. A relação de contratualização estabelecida pela Faculdade e a Prefeitura, fica melhor esclarecida na Figura 1.



FIGURA 1: Fluxograma da sequência do processo de comprovação da execução dos procedimentos realizados pela FO-UFPEL frente a Prefeitura Municipal de Pelotas.

Atualmente todo este processo de preenchimento das fichas é realizado manualmente, pelos acadêmicos, no momento que o paciente é atendido. Entretanto, a quantidade de erros cometidos é crescente e, como forma de amenizá-los, desenvolveu-se a FA Eletrônica. As informações presentes na ficha eletrônica são as mesmas já especificadas na FA convencional, com exceção da necessidade de preenchimento do número de prontuário do paciente (código gerado dentro da unidade que serve como controle próprio para o fluxo de pacientes). Além disso, não há mais a necessidade de preencher o código e a descrição, sendo suficiente a escolha de um deste para o preenchimento automático do outro. Após, o aluno responsável pelo atendimento, imprime a nova FA, já com o código do CNES selecionado, e entrega para o professor orientador e para o paciente assinarem. Cada ficha impressa deverá ser depositada na caixa, devidamente identificada, correspondente a sua disciplina. Entretanto, só será possível realizar a impressão caso todas as lacunas estejam corretamente preenchidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de implementação da FA Eletrônica é recente, tendo sido desenvolvido, até o presente momento, apenas o layout e o banco de dados que servirão como base para seu o completo funcionamento. Entretanto, já foram instaladas, em todas as clínicas da FO-UFPEL, computadores e impressoras de

texto que irão gerar a FA e possibilitaram a assinatura imediata do professor ou profissional responsável e do paciente.

Por ser um projeto piloto, até então não se obteve resultados concretos a respeito de seu funcionamento. Ainda assim, espera-se que, por não haver mais a necessidade de preenchimento do código e da descrição de cada procedimento, bem como o fato de que a ficha somente será impressa caso todas as lacunas tenham sido devidamente preenchidas, não sendo possível deixar nenhum espaço em branco, o número de fichas glosadas em função do mau preenchimento diminuía. Sugerindo que os dados apresentados a Prefeitura de Pelotas, através do Relatório Trimestral, sejam mais fiéis e precisos.

Outro ponto importante está no fato de que, através das caixas de identificação das fichas, que estarão presentes em cada clínica, e o fato de que, ao final do expediente, a ficha já estará pronta, a contabilização dos procedimentos será mais eficiente e eficaz, sem submeter-se a possibilidade de extravio da ficha.

Ainda assim, como há apenas um computador e uma impressora de texto por clínica, é possível que haja a formação de filas, de modo que os alunos precisem esperar a completa liberação do computador para que possam realizar o preenchimento dos dados do seu paciente.

4. CONCLUSÕES

A partir do sistema implantado de geração de FAs espera-se que o projeto facilite o preenchimento das fichas, diminua a burocracia frente a busca de códigos e descrições corretas para cada atendimento, bem como diminua a quantidade de fichas glosadas em função de erros de preenchimento. O entendimento do fluxo de processos de registro de dados de usuários SUS poderão servir no futuro para desenvolvimento de sistemas web e interação com banco de dados em novas iniciativas para informatização da Faculdade de Odontologia como ações de eficiência administrativa, sistema acadêmico curricular e de transparência de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde.** – Brasília: CONASS. 248 p. (Coleção Progestores – Para entender a gestão do SUS, 9), 2007
- MINESTERIO DA SAUDE, GABINETE DO MINISTRO. **PORTARIA Nº 1.032, DE 5 DE MAIO DE 2010.**
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **PLANO MUNICIPAL DE SAUDE DE PELOTAS.** 2013.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, HALLAL, P.R.C. **Renovação dos objetivos pactuados no Documento Descritivo e pactuação de novas metas para a Avaliação Qualitativa.** Agosto, 2018.